

Vida pessoal será investigada

O Departamento de Inspeção de Ensino, da Secretaria de Educação, vai promover um rigoroso levantamento da vida pessoal de cada diretor de escolas e complexos da Fundação Educacional para saber se todos eles são concursados. A medida foi anunciada ontem à tarde pelo secretário Fábio Bruno, que não descarta a possibilidade de haver na FEDF outros diretores nas mesmas condições que o ex-diretor da Escola Classe nº 5, da Ceilândia, José Geraldo Ferreira, que não era concursado, não tinha contrato especial e nunca havia lecionado na Fundação.

Segundo Fábio Bruno, em junho do ano passado, quando ainda era diretor executivo da Fundação, determinou através de ofício circular que todos os diretores de Complexos comunicassem os nomes daqueles diretores de unidades que não eram concursados. "Cinco diretores foram afastados naquela época" disse Fábio Bruno, acrescentando que "no entanto os fatos nos demonstraram que não concursados continuavam ocupando cargos de confiança". O secretário da Educação concluiu que se José Geraldo Ferreira não tivesse sido contra o Programa Irmãozinho, "eu não ficaria sabendo que ele não era concursado".

Dentre um dos diretores que no ano passado foram exonerados estavam um que tinha mais de 10 anos de Fundação, mas com contrato especial — disse Fábio Bruno. "Acabamos com os contratos especiais que

só existiam para servir a interesses políticos. Hoje, nessas condições, o professor não pode assumir cargo de confiança" ressaltou. O caso de José Geraldo, na Ceilândia, lembra o secretário, é absurdo. Ele não era da Fundação e foi indicado pelo diretor do Complexo A, Erasto Fortes Mendonça para o cargo. Por sua vez, o diretor da Fundação, José Quintas, assinou a admissão porque o professor Erasto garantiu que tinha falado com Fábio Bruno.

Reunião

O secretário de Educação, Fábio Bruno, participa amanhã de reunião entre o diretor executivo da Fundação e a comissão de representantes da comunidade estudantil da Ceilândia, da qual funcionará como mediador. "Os diretores não voltarão a ocupar seus cargos, tampouco tiraremos a professora Alda da direção da Escola, porque ela está fazendo um trabalho corajoso", assegurou o secretário.

Ao comentar o documento feito pelos diretores e dirigido aos pais, alunos e servidores do complexo A da Ceilândia, o professor Fábio Bruno disse que "eles estão criando uma situação de greve que pode prejudicar alunos e professores". Fábio Bruno não vê participação de partidos políticos no movimento dos professores que contam com o apoio dos alunos. "Vejo uma distorção pedagógica que é muito mais grave", salientou.

O secretário disse estar confiante que os diretores não irão colocar os cargos à disposição, mas se isso acontecer, "eu os destituirei". Ele assegurou que, numa situação dessas, a Fundação Educacional tem meios para realizar a substituição de todos eles. "A substituição traria de volta a discussão democrática", lembrou Fábio Bruno, que ressaltou a diferença entre mandato eletivo e cargo de confiança.

Os alunos, professores e diretores estão confundindo mandato eletivo com cargo de confiança. "A partir do momento em que o diretor é apresentado à Fundação, passa a fazer parte do governo", disse ele, salientando ainda o perigo que esse quadro, criado há vários dias na Ceilândia, representa para os futuros Conselhos Diretores, a serem criados ainda este ano.

Esperamos que as entidades de classe estudantis retomem a discussão do problema e se manifestem favoráveis ou contra as demissões. Para o Secretário, se os professores se decidirem pela greve, cabe à Fundação manter as escolas funcionando, e o restante seria com os alunos, que por conta própria iriam ou não às salas de aula. "Mas não gostaria que isso acontecesse porque a comunidade estudantil tem que entender que exoneração é da vida de qualquer Estado democrático", finalizou o secretário.